



EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA QUADRA DE ESPORTES: UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO COLETIVO NA ESCOLA.

Júlia Rodrigues Rocha ¹
Euclides Valdez Fernandes ²
Danielle Pintos Sabedra wentz ³
Mauren Lúcia Braga de Araújo ⁴

A Educação Física escolar, além de melhorar aspectos físicos, motores e sociais, é um componente curricular socializador (BEGO, 2020), sendo a chave da preparação do indivíduo como ser único na sociedade (CARDOSO, 1991).

Sabe-se que é importante preparar os alunos para que não caiam de paraquedas na sociedade, onde encontrarão regras, cobranças, normas, compromisso, seriedade, dedicação, trabalho individual e em equipe (VYGOTSKY, 1984). A formação de cidadãos e cidadãs intenciona transformar os estudantes em sujeitos ativos, que ajudem a construir uma sociedade justa, sabendo enfrentar dificuldades e contribuir para o bem comum. É nesse sentido que os professores e professoras assumem um importante papel mediador, incentivando a gestão de formação e convivência, e facilitando o desenvolvimento emocional, intelectual, motor e socializador (NAVAS, 2010).

Corroborando com a formação cidadã, realizamos uma experiência desenvolvida pelo Núcleo Educação Física, do Programa Residência Pedagógica da UNIPAMPA em uma escola periférica

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, juliarocha.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual - UNIPAMPA, euclidesfernades.aluno@unipampa.edu.br;

³ Professora preceptora da rede pública- Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermeto José Pinto Bermudez, danielle-psabedra@educador.rs.gov.br;

⁴ Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS, Docente orientadora do Núcleo Educação Física - Programa Residência Pedagógica-Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, maurenaraujo@unipampa.edu.br.



da fronteira oeste do RS. O Programa Residência Pedagógica tem como seu principal objetivo criar vínculo entre escola e universidade, a fim de fortalecer e aprofundar a formação dos estudantes da graduação. O projeto da Horta Comunitária teve como objetivo realizar uma revitalização de alguns espaços até então desocupados na escola, evidenciando a Educação Física como componente integrante de projetos coletivos e interdisciplinares na escola.

Iniciamos o projeto Horta Comunitária em uma escola da rede pública estadual de ensino localizada no extremo Oeste do RS, que possui diversas carências, principalmente financeiras.

O início das regências foi marcado pelo mapeamento do contexto, onde fizemos observações participantes na escola, pudemos conhecer os espaços, os trabalhadores, a comunidade e as particularidades, como as carências. A escola é constituída por famílias de baixa renda salarial, em situações de vulnerabilidade, uma escola periférica, que foi muito prejudicada na pandemia quando, além de tudo o que já carecia, lhe faltou algo básico para o funcionamento de uma escola que foi a energia, e isso trouxe muitos prejuízos para toda comunidade, atingindo alunos, famílias e professores.

Logo após conhecer parte da história recente da escola, suas precariedades e seus espaços, começaram a acontecer reuniões, leituras, debates, com o objetivo de colaborar para a formação dos residentes e também para que pudéssemos nos fazer presentes como agentes transformadores naquela comunidade e juntamente com a professora preceptora do Programa Residência Pedagógica.

A partir disso, emergiu a necessidade de elaborar projetos e ações que pudessem transformar aquele ambiente de alguma maneira. Considerando os espaços desocupados e tomados pelo mato e entulho, somados às particularidades vistas a partir das observações, surgiu a ideia de desenvolver uma horta para o plantio e cultivo de hortaliças, ervas entre outras plantas.

A primeira etapa do projeto, foi visitar os possíveis espaços da escola, para verificarmos qual local seria possível para colocar em prática este projeto, andando pela escola observamos seu extenso espaço e a mesma tinha alguns lugares disponíveis, nos reunimos novamente para conversar sobre o melhor lugar contando com a ajuda dos funcionários da escola, onde alguns colaboraram na limpeza do espaço, na compra das mudas e também a grande maioria colaborou e colabora na conservação, fazendo com que a horta mantenha-se limpa e bem cuidada. Então optamos por uma área que era bastante arejada e que pegava bastante luz solar. Na segunda etapa realizamos a limpeza do local, onde novamente contamos com a ajuda dos funcionários.

Após isso, escolhemos o que iria ser plantado dentre hortaliças, como alface, cebolinha e ervas conhecidas como chás medicinais. A última etapa dessa vivência, se dá no início da plantação

das mesmas com a colaboração dos alunos e da comunidade escolar, onde envolveu professores, equipe diretiva que encaminhou funcionários para dar auxílio no trabalho, envolveram-se também estudantes que pouco interagiam nas atividades escolares. Assim, esse projeto ao longo do tempo foi revelando muitas contribuições positivas que não estavam previstas no início, o qual os mesmos foram parte dos resultados significativos desse projeto.

Desde então, estamos envolvidos com a horta na parte da plantação e do cultivo da mesma, onde pelo menos uma vez por semana vamos até o local, limpamos e conservamos.

No decorrer do projeto, foram acontecendo ganhos significativos, onde o principal deles foi o sentimento de pertencimento que despertou nos alunos, professores, funcionários e até mesmo os familiares de alguns estudantes. Durante esse processo, uma aluna da turma que não socializava muito com os colegas aceitou a nossa proposta de participar da horta na confecção das placas com a identificação de cada planta, nesse momento percebemos que ela se sentiu importante naquele lugar e isso foi mais um elemento positivo de que esse projeto trouxe muitos benefícios coletivos e particulares na escola.

Isso nos mostra que uma escola pode ser uma comunidade, envolver pessoas a partir de suas potencialidades, desde que existam iniciativas mediadoras e motivadoras.

A formação continuada, permanente e sistemática de professores com relações socioambientais é fundamental para refletir uma nova metodologia pedagógica, buscando uma transformação social e a construção de um mundo sustentável (DICKMANN, 2012). Nesse sentido, a Horta Comunitária, que inicialmente era apenas um projeto que acompanhava as aulas, ampliou o seu sentido colaborando para a socialização dos alunos, para a coletividade escolar e a partilha de conhecimentos relacionados ao ambiente. Educar para sustentabilidade ambiental é uma educação para outro mundo possível, entendendo a sustentabilidade como um equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio, sendo a harmonia entre os diferentes (GADOTTI, 2006). Para além da Educação socioambiental, o que esta experiência desencadeou foi tornar aparente o quanto uma escola fica potente quando muitas pessoas se juntam para humanizar um espaço comum da escola.

A atuação do professor de Educação Física no contexto escolar é muito importante para o desenvolvimento integral dos indivíduos, no aspecto cognitivo, motor ou socioafetivo, pois faz com que haja experiências através de situações onde os alunos possam criar e dar sentido às vivências, transformar-se e descobrir muitas coisas, a fim de descobrir sua identidade e seu corpo através do próprio movimento corporal. Nossa experiência evidencia que o papel do

professor de Educação Física se amplia quando este dialoga com a escola, com os colegas e a comunidade escolar, ultrapassando as quatro linhas da quadra de esportes.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer o apoio a Universidade Federal do Pampa e ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e a escola de ensino estadual que abriu suas portas para o desenvolvimento do projeto.

Palavras chave: Educação Física, Horta Comunitária, Sociedade, Interação e Projeto.

Referências

BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em:

<<http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3557>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARDOSO, C.L. Visão didática da Educação Física: **análises críticas e exemplos práticos de aula** – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **R. Educ. Públ**, p. 87-102, 2012.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 217 p.

NAVAS, M. C. O. **Educação emocional e suas implicações na saúde = Educação emocional e suas implicações para a saúde**. REOP-Revista Espanhola de Orientação e Psicopedagogia, v. 21, n. 2, p. 462-470, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

